



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **A ESCOLA NORMAL EM ALAGOAS: COMO SE ENCONTRA UMA DAS FONTES DE FORMAÇÃO DOCENTE**

**Ana Rosa dos Santos[1]**

### **RESUMO**

O presente artigo resulta do trabalho realizado no ano de 2012, na Disciplina de Estágio Supervisionado III, por uma equipe de estudantes do 7º período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em uma Escola Normal de Maceió. Tem como objetivo apresentar alguns resultados acerca da situação atual da Escola Normal no estado alagoano, fazendo um breve estudo histórico do Curso Normal no Brasil e em Alagoas, e apresentando fontes legais que se destinam à oferta e garantia da existência da Escola Normal. Para tanto, buscou-se estruturar o trabalho em dois momentos: o primeiro discorre sobre o surgimento da Escola Normal no Brasil, explicitando suas mudanças ao longo do tempo; e o segundo apresenta observações realizadas na Escola Normal e trechos de entrevista feita com professores retratando como se encontra uma das fontes de formação docente do estado.

Palavras-chave: Escola Normal, Situação Atual, Formação Docente

### **ABSTRACT**

This article is the result of work done in the year 2012, the Department of Supervised III, a equipe students 7th period Pedagogy Course, Federal University of Alagoas (UFAL) in a Normal School of Maceio. Aims to present findings on the present status of the Normal School in the state of Alagoas, making a brief study of the history of the Normal Course in Brazil and Alagoas, and presenting legal sources that are intended to supply and ensuring the existence of the Normal School. Therefore, we sought to structure the work in two phases: the first discusses the emergence of the Normal School in Brazil, explaining their changes over time, and the second presents observations made at the Normal School and excerpts from interview with portraying teachers as is one of the sources of teacher education in the state.

Keywords: Normal School, Current Situation, Teacher Training

### **1. INTRODUÇÃO**

No Brasil, a formação de professores de forma ampla e especificamente na Escola Normal tem sua história marcada pela questão econômica, de gênero e da própria valorização da profissão docente. Situação que

se assemelha ao histórico do Curso de Pedagogia no país.

Ao longo da história, percebe-se que há uma estreita relação entre Liceu e a Escola Normal, pois durante o processo de criação e de institucionalização da Escola Normal no país, esta aparece em anexo ao Liceu, focando em uma formação técnica, prática e rápida.

Com seu ensino propedêutico-conteudista, o Liceu, tinha a função preparatória para o ensino superior, mas é preciso considerar que a classe atendida era estritamente masculina, já a Escola Normal, tinha característica técnica-prática sem exigência de aprofundamento teórico, desconsiderando o pensar. Vale ressaltar que mais tarde, a Escola Normal se relaciona com a Igreja Católica acolhendo meninas desvalidas.

Nota-se, que a formação do professor esteve em uma posição desprivilegiada ao longo da história. Enquanto a Escola Normal era um anexo ao Liceu, tendo a maioria dos estudantes do sexo masculino, possuía uma formação aligeirada voltada para a prática, pois o foco era o ensino superior, que tinha maior *status* na sociedade que ser professor do primário.

No decorrer da história a Escola Normal passa pelo processo de feminização e começa a ter um caráter religioso e que ensinaria as mulheres a como se comportar na sociedade para serem aceitas. O nome "Escola Normal", tem o sentido de norma e regras, que as mulheres deveriam aprender para se tornarem boas professoras. Além disso, as Escolas Normais começam a acolher as mulheres desvalidas e pobres, como intuito de tornarem-se civilizadas e com um emprego, disto gera-se o sentimento que a profissão docente está ligada a classe baixa da sociedade. Sobre este processo de feminização, Kulesza (1998, p. 69-68) diz que "Na maioria dos Estados, a feminização do magistério foi muito acentuada em detrimento, é claro, da sua profissionalização". Ou seja, a Escola Normal volta-se mais para o processo de adestramento das mulheres do que para a profissionalização, pois nesta época as mulheres não tinham tanto espaço para atuarem no mercado de trabalho.

## **2. A ESCOLA NORMAL NO BRASIL**

A Escola Normal surge no Brasil ainda nas províncias em anexo aos Liceus, seguindo o modelo do colégio Pedro II no Rio de Janeiro, com um ensino secundário, caracterizado como um preparatório para o ensino superior e estritamente masculino. O Ato Adicional em 1934 deu estímulo a criação de escolas normais nas províncias, e em 1935, surge uma escola em Niterói. Essa escola passa por diversos momentos, inicialmente masculina, assistencialista para órfãos, e feminina como instrução extensão do lar, e depois "profissional" por perceber que as mulheres tinham aptidão na ensinar pela questão familiar. É importante salientar que antes da criação da Escola Normal, tinha-se em muitas províncias o Curso Normal que era anexado aos Liceus pela adição de uma cadeira pedagógica ao currículo que se direcionava à prática educacional junto à escola primária.

Os Liceus provinciais facilitaram o desencadeamento do ensino normal no que tange aspectos como empréstimos de professores, instalações e regulamentos para essa nova escola. Essa situação permitiu que esses dois educandários ao mesmo tempo em que se influenciavam, se tornassem distintos. Um dado importante é que embora os Liceus, estivessem sob responsabilidade das províncias, era regulado pelo poder central, que se encontrava na dependência da legalidade da corte.

Com a passagem do império para república, é que se salienta uma Escola Normal de característica feminina, baseada em escolas modelos que se voltava à prática pedagógica. Ao contrário do que se pensa, a passagem do império para a república é um momento muito mais de continuidade que rompimento com idéias tomadas já no final do império com relação ao processo institucional do Ensino Normal. Ao longo do processo de formação e de institucionalização da denominada Escola Normal no país, percebe-se o embate das políticas oligárquicas locais, preocupadas com a educação da classe popular, cujo objetivo era

alfabetizar para o voto.

### **3. SITUAÇÃO ATUAL DA ESCOLA NORMAL EM ALAGOAS: OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA DO CAMPO DE ESTÁGIO E BREVE HISTÓRICO DO CURSO NORMAL NO ESTADO**

No estado alagoano existem 10 Escolas Normais Pólo da Rede Estadual de Ensino, localizadas nas seguintes cidades: Palmeira dos Índios, Viçosa; Santana do Ipanema; União do Palmares; Arapiraca; Pão de Açúcar; Penedo; Porto Calvo, Delmiro Gouveia e Maceió. O Curso tem caráter profissionalizante,

[...] voltado para a formação inicial de professores em nível médio, garantindo a formação geral e profissional. Possibilitando ao aluno a continuidade dos estudos em nível superior, como também atuar no mundo do trabalho como profissional da educação. (Equipe de Estágio Supervisionado III, 2012)

Por meio de leituras e do contato com a Escola Normal, a Equipe de Estágio III (2012.1) enxerga que o objetivo da Escola Normal no contexto atual é favorecer para exercício da atividade docente considerando,

[..] a produção de conhecimentos voltados às leituras e as mudanças da realidade e, também, influenciar no processo de seleção do que representa a experiência coletiva e a cultura viva de uma comunidade”.

A carga horária do Curso na rede estadual de ensino é 3.640 horas, com duração de 4 anos. Sobre a Organização Curricular pode-se dizer, que baseia-se nos princípios da LDBEN 9394/96 e DCN, que são os de contextualização, interdisciplinaridade, identidade e autonomia.

A prática de ensino do Curso se dá “[...] a partir do 1º Ano até o final do curso, através do Estágio Supervisionado e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.” (idem).

Foi possível através da experiência com a Escola Normal (Pólo Maceió) conhecer e compreender a situação na qual ela se encontra. Nos primeiros dias de contato com a Escola, foi perceptível a ausência de muitos professores, pois dos 28 que atuam em sala de aula apenas 7 estavam presente e puderam ser entrevistados. Situação que não é muito diferente em relação aos alunos, pois havia uma quantidade bastante reduzida com relação ao quantitativo geral.

Em entrevista com os professores foi perguntado como eles percebiam a situação da Escola Normal atualmente. As respostas foram que está “Delicada, desacreditada. Querem acabar com a Escola Normal”; “Está sobrevivendo. Desacreditada pelos professores.”; “Uma situação delicada, com tendência a acabar”; “O estágio deveria enxergar a Escola Normal de uma forma mais profissionalizante”; “Está muito à quem, isso é reflexo da gestão estadual”; “Frágil, pois o Estado não tem responsabilidade com a formação de professores”; “Crítica, a expectativa de se trabalhar com a educação está menor”.

Outro ponto a destacar, é que ao perguntar sobre o contato que os professores têm com professores de outras escolas normais no estado, todos responderam que não tem ou nunca tiveram. Isso realça a realidade de redução da Escola Normal. As respostas dos professores remete ao questionamento de como esse processo de desgaste da Escola Normal se deu. Entende-se que esse processo aconteceu de diversas formas e à medida que se foi ampliando os cursos superiores.

Analisando brevemente o histórico da Escola Normal em Alagoas, a fim de compreender a situação atual, percebe-se que foram criadas duas escolas normais no interior do estado, uma em Viçosa, outra em Penedo, segundo Oliveira e Santos (2010). No ano de 1934 a 1937, foi criado outro Curso Normal que funcionava no Asilo Nossa Senhora do Bom Conselho, que nesta época era destinado a atender as meninas órfãs cujos pais foram vítimas da guerra. Vale salientar que neste mesmo ano já existia um Curso Normal

e funcionava no Grupo Escolar Modelo, hoje, Instituto de Educação.

A Escola Normal de Maceió instalou-se na cidade em 1869, onde o médico Joaquim José de Araújo assumiu as funções de diretor e de professor da instituição. Durante o século XIX, o Curso Normal funcionava em uma das salas do Liceu Provincial, pois nesta época não havia um prédio exclusivo para o Curso Normal. Neste período, o Curso tinha duração de cinco anos e habilitava para ensinar as séries iniciais.

A Escola Normal em Alagoas recebeu esta denominação após o Decreto de nº 60 de 11/11/1912, pois, antes disto era conhecida por Curso Normal.

Dentro desse processo histórico também se destaca a valorização dos cursos de nível superior, ocasionado na redução dos cursos normais, mas que ocorriam concomitantemente, pois a lei abriu espaço para isso. Com base nisto, destaca-se a LDB 9.394/96, que em seu Art. 62, diz que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

E o parecer CEB Nº 01/99 que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio e a Portaria SSE- AL Nº42/2012, que se destina a garantir a oferta do curso para a formação de professores na modalidade normal, em nível médio na rede estadual de ensino de Alagoas. Embora haja espaço na lei que se destina à existência da Escola Normal, percebe-se por meio das entrevistas com os professores que há uma fragilidade na assistência e continuidade da mesma.

O que acontece se de um lado existe brechas na Lei para a existência e suporte a Escola Normal e do outro nota-se as carências da mesma apresentada pelos professores O fato de haver um Estágio voltado para a Escola Normal já permite ampliar os questionamentos sobre a sua situação. Analisar as suas problemáticas já é um grande passo a ser dado.

Considera-se que os estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas vivenciaram um momento histórico na discussão de formação dos professores: a extinção da Escola Normal. Esta foi instituída por meio da LDB/96, no art. 62, enquanto obrigatoriedade da formação em nível superior para atuar como professor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante disto, questiona-se sobre como fica a situação da Escola Normal quanto a sua continuidade. A partir do contato com a escola e com as respostas dos professores aos questionamentos, ambas explicitadas acima, percebe-se que cada vez a situação se volta para o fim da Escola Normal. Este movimento vem ocorrendo em todo Brasil. Utiliza-se como exemplo do Estado de Pernambuco, no qual foram encerradas as matrículas no ano de 2012 para o Curso, iniciando o processo de término das turmas que estão para concluir sua formação. Não se pode constatar se estas mudanças são positivas ou não. Sabe-se apenas temos que estas mudanças mexem com questões políticas e culturais, criando distintos posicionamentos sobre o assunto, por entender que a Escola Normal assumiu e, talvez, ainda assuma um papel importante na formação docente ao longo dos anos na história do Brasil.

Além das fontes, já citadas, foi realizada uma palestra por duas coordenadoras da Escola Normal para a explanação de como se dava a organização da mesma. Durante toda a conversa a diretora defendia a continuação da Escola Normal, pela crença da sua importância na formação dos professores para o Estado de Alagoas. Além disso, havia o exercício de convencimento e de ganhar força na luta pela manutenção da escola. A resistência à ideia da extinção da escola é perceptível, principalmente, quando foi dito nesta palestra sobre o enfrentamento da gestão da escola com a Secretaria do Estado de Educação. No qual a

ordem dada pela Secretaria Estadual de Educação (SEE), no início do ano, era de finalizar as matrículas na modalidade normal, foi obedecida pela escola, mas logo em seguida a mesma entrou com recurso, conseguindo aprovar a portaria de nº 42 que garante no art. 3º,

[...] a oferta do Curso de Formação de Professores na Modalidade Normal, em Nível Médio, nas Coordenadorias Regionais de Educação do Estado de Alagoas, conforme determinação da legislação Nacional e Estadual, em vigor (ALAGOAS, 2012).

Diante disto, a escola reabre as matrículas para o curso de formação de professores de nível médio - modalidade normal. Quando a equipe de Estágio Supervisionado chega à escola para realizar a visita técnica pedagógica, encontra as matrículas abertas e, conseqüentemente, o ano letivo atrasado. Ainda, a mesma portaria, afirma no parágrafo único que,

O Curso de Formação de Professores na Modalidade Normal, em Nível Médio, ficará em vigor enquanto for insuficiente o número de docentes provenientes do ensino superior, respeitando-se a Resolução CEP/CEE/AL nº 093/2004 que dispõe sobre o funcionamento do Curso de Formação de Professores na Modalidade Normal, em Nível Médio (ALAGOAS, 2012).

Das leituras, conversas e visitas percebe-se que há uma emergente necessidade de discussão sobre a continuidade ou não da Escola Normal. Entretanto, há de se considerar que existem distintos posicionamentos a respeito do mesmo problema, situação comum, por existir diversos interesses políticos envolvidos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi perceptível durante o Estágio Supervisionado III, e com base nas entrevistas com os professores e apresentação das coordenadoras, o quanto se encontra frágil a situação da Escola Normal, não somente no estado de Alagoas, mas em todo o país. Isso resulta de um processo histórico de desvalorização do Curso Normal e valorização do Curso Superior.

O que se nota é que a característica atribuída a Escola Normal, levando em consideração as observações feitas no Estágio, é de um Curso de aspecto mais prático diferentemente do Curso de Pedagogia. Os professores ressaltam que os alunos não percebem a relação entre teoria e prática, por “deficiências” da própria estrutura e organização do Curso, resultando numa articulação deficiente, como citado por um professor, ou não existente, como diz outro.

São compreensíveis as falas dos professores ao discorrerem que o Curso Normal está acabando, pois se existem demandas legais que garantem a existência da Modalidade Normal, e a sua assistência, mas isso não acontece como deveria, gerando desânimo. No entanto, o momento exige questionamentos e discussões sobre suas condições de permanecer, proporcionando aos alunos o conhecimento da situação na qual se encontra a Escola Normal, permitindo-lhes o posicionamento crítico-reflexivo sobre sua formação por meio do Curso.

#### **Referencias**

ALAGOAS, Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Portaria/SEE N.º 042**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 de dez. 1996.

BRASIL. Parecer do Conselho Nacional de Educação. nº 99. Brasília, DF, 2006.

\_\_\_\_\_ Equipe de Estágio Supervisionado III. **Escola Normal**. Maceió. 2012.

OLIVEIRA, Manuella Souza; SANTOS, Maria Adriana. **A Escola Normal de Maceió na Memória de uma idosa (1919-1940)**. V EPEAL, Maceió, sd.

TANURI, L. M. **Contribuição para o estudo da Escola Normal no Brasil**. Pesquisa e planejamento. São Paulo, v.13, dez.1970, p. 7-98.

VILLELA, H. O. S. . A primeira Escola Normal do Brasil. In: Clarice Nunes. (Org.). **O passado sempre presente**. São Paulo: Cortez, 1992, v. , p. 17-42

#### **Sites:**

COSTA, Ana Valéria de Figueiredo. **Políticas de Formação Docente**: Possibilidades em Nível Médio e superior, em busca de uma Identidade profissional. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: . Acesso em: 09 de out. 2012.

KULESZA, Wojciech Andrzej. **A institucionalização da Escola Normal no Brasil (1870-1910)**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília , v. 79, n. 193,p. 63-71, set./dez.1998.

Disponível em: . Acesso em: 29 set. 2012

---

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atualmente participa do Projeto de Extensão: Conexões de Saberes/ PROEX/UFAL. E-mail: anarosa-@hotmail.com.